

SINOPSE DA UNIDADE CURRICULAR / CURRICULAR UNIT SYNOPSIS

DESIGNAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR - Nº CRÉDITOS ECTS 3

Cinematografias VI - A Escola Portuguesa

A Escola Portuguesa é uma unidade curricular semestral estruturada em dois tempos: i) num primeiro momento, propõe-se uma reflexão sobre o próprio conceito de «escola portuguesa», convocando um conjunto de textos fundamentais, designadamente de outras cinematografias e dos reconhecidos novos cinemas, que procuram problematizar o alcance, as limitações e os desafios que a expressão comporta; ii) num segundo momento, opta-se deliberadamente pela via da concentração, centrando a reflexão no estudo da Obra de um autor, em toda a sua completude, nomeadamente quando desenvolvida noutros domínios artísticos/estéticos que extravasam o cinema, bem como marcada ou marcante na constituição de outros percursos, sempre indagando que aspectos, tópicos, dimensões podem hoje ser propostos à nossa atenção.

Para o início dos trabalhos da UC Escola Portuguesa propõe-se como objecto de estudo a Obra de António Reis (Valadares, 1927 - Lisboa, 1991), adoptando como ponto nevrálgico Jaime (1974), nas palavras de João César Monteiro «[...] um dos mais belos filmes da história do cinema, ou, se preferem: uma etapa decisiva e original do cinema moderno, obrigatório ponto de passagem para quem, neste ou noutro país, quiser continuar a prática de um certo cinema, o cinema que só tolera e reconhece a sua própria austera e radical intransigência».1 A partir desse ponto serão convocadas questões perscrutadas noutros domínios do trabalho do autor, designadamente no campo da poesia, da crítica/ensaio e do magistério na «Escola de Cinema», bem como nos filmes seminiais nos quais colaborou – Acto da Primavera (1963), de Manoel de Oliveira, e Mudar de Vida (1966), de Paulo Rocha - e veio a realizar, quer em parceria ou por encomenda no final dos anos 50 e 60, quer, anos mais tarde, com Margarida Cordeiro - Trás os-Montes (1976), Ana (1982) e Rosa da Areia (1989).

CURRICULAR UNIT

- 3 ECTS CREDITS

Film Analysis VI- The Portuguese School

The Portuguese School is a semester curricular unit structured in two stages: i) in a first moment, a reflection on the very concept of "Portuguese school" is proposed, calling upon a set of fundamental texts, namely from other cinematographies and the recognized new cinemas, which seek to problematize the scope, the limitations and the challenges that the expression entails; ii) In a second moment, we deliberately choose the path of concentration, focusing our reflection on the study of the Work of an author, in all its completeness, namely when developed in other artistic/aesthetic domains that go beyond cinema, as well as when marked or remarkable in the constitution of other paths, always inquiring which aspects, topics, dimensions may be proposed to our attention today.

For the beginning of the work of the Portuguese School UC, the work of António Reis (Valadares, 1927 - Lisbon, 1991) is proposed as the object of study, adopting Jaime (1974) as the neuralgic point, in the words of João César Monteiro "[...] one of the most beautiful films in the history of cinema, or, if you prefer: a decisive and original stage of modern cinema, an obligatory passage point for those who, in this or another country, want to continue the practice of a certain cinema, the cinema that only tolerates and recognizes its own austere and radical intransigence." 1 From this point onwards, issues will be brought up that have been scrutinized in other domains of the author's work,

namely in the field of poetry, criticism/writing, and teaching at the "Escola de Cinema", as well as in the seminal films in which he collaborated - Acto da Primavera (1963), (1963), by Manoel de Oliveira, and Mudar de Vida (1966), by Paulo Rocha - and came to direct, either in partnership or by commission in the late fifties and sixties, or, years later, with Margarida Cordeiro - Trás os-Montes (1976), Ana (1982) and Rosa da Areia (1989).